



Simulação da Implementação das Diretrizes de Governança Social e Ambiental (ESG) em Empresas de Médio Porte

Simulation from the Implementation of Environmental, Social and Governance (ESG) Guidelines in Medium Sized Companies

Franciele Aparecida de Campos, Maristela Vitória Dias, Paola Nunes Santos, Stefânia de Oliveira Felipe, Vitor Domingues Amate, Gabriel Inácio Pontin

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB) – Barretos, SP, Brasil.

Resumo

O objetivo deste trabalho é implementar diretrizes de ESG (Environmental, Social and Governance) em empresas de médio porte, visando melhorar a sustentabilidade e o desempenho delas e seus funcionários. Foi feita a simulação de sua implementação em uma empresa de fios e cabos elétricos localizada no interior do estado de São Paulo. Foi importante para o trabalho trazer também a relação entre os objetivos da empresa com os *stakeholders*, a partir da elaboração de uma matriz de materialidade, a fim de definir os principais temas e objetivos da empresa no ESG. Após a implementação do ESG, 61,29% dos indicadores propostos pela empresa foram atendidos, 25,81% foram atendidos de maneira parcial e 12,90% não foram atendidos. Para que a empresa atenda 100% dos indicadores, é necessária a realização de algumas ações, por exemplo, a elaboração e certificação do inventário geral de gases de efeito estufa, a divulgação dos acidentes e número de denúncias de casos de assédio e discriminação. Este estudo fundamenta-se metodologicamente em pesquisa qualitativa e descritiva. A metodologia é de caráter bibliográfico, a partir de consulta a livros, artigos científicos, revistas profissionais, trabalhos de conclusão de curso, sites e outras fontes sobre o assunto tratado.

Palavras-chave: *stakeholders*; matriz de materialidade; indicadores.

Abstract

This work aims to implement the ESG (Environmental, Social and Governance) guidelines in medium-sized companies to improve the sustainability and performance of the company and its employees. The implementation was simulated in an electrical wire and cable company located in the interior of the state of São Paulo. The work also considered the relationship between the company's and the stakeholders' objectives, by preparing a materiality matrix to define the main themes and objectives within the ESG. After implementing the ESG, the company fully met 61.29% of the proposed indicators, partially met 25.81% and did not meet 12.90%. Some actions are necessary in order to fully comply, for example, the preparation and certification of the general inventory of greenhouse gases, disclosure of accidents and the number of denunciations of cases of fire and discrimination. This study is methodologically based on qualitative and descriptive research, with bibliographical character, including consultation of books, scientific articles, professional journals, course completion works, websites and other sources on the subject matter.

Keywords: *stakeholders*; materiality matrix; indicators.

Autor para correspondência: Stefânia de Oliveira Felipe, E-mail: Stefaniaoliveiraff@gmail.com

Recebido em: 08 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 01 de dezembro de 2023

Introdução

O ESG (Environmental, Social and Governance, ou, em português, Governança Social e Ambiental) é o termo que se refere a critérios adotados pelas companhias para garantir o comprometimento com questões ambientais, sociais e de governança (Halbritter & Dorfleitner, 2015; Li et al., 2021). Diz respeito ao processo de transformação dos negócios e visa à construção de um mundo com mais inclusão, ética e sustentabilidade, que garanta a qualidade de vida não só para seus colaboradores, mas também de toda a comunidade (Costa & Ferezin, 2021).

As questões ambientais, sociais e de governança (ESG) têm permeado as decisões das empresas sobre quais práticas adotar e qual desempenho e retorno esperados pela sociedade e seus *stakeholders*, em busca de soluções para questões amplas, desde a pegada de carbono até as práticas trabalhistas e de corrupção, que justificam a criação de critérios e práticas que orientam o papel e a responsabilidade dos negócios em direção aos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa (Irigaray & Stocker, 2022).

No final do ano de 2019, 15,1% dos ativos de fundos mútuos na Europa representavam fundos que levavam em consideração esses critérios. Até o ano de 2025, espera-se um crescimento de 57%, o que representa US\$ 8,9 trilhões desses ativos (PricewaterhouseCoopers, 2021). De 255 empresas no Brasil, 54% pretendem investir em projetos ligados ao ESG, sendo que 39% delas possuem ou já estão desenvolvendo um plano estratégico com abordagem ambiental, social e de governança (Grant Thornton).

O ESG ganhou grande visibilidade por causa da preocupação crescente do mercado financeiro sobre a sustentabilidade. As questões ambientais, sociais e de governança tornaram-se primordiais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, colocando forte pressão sobre o setor empresarial, já que este indicador é utilizado como métrica de ações e resultados, e tem papel fundamental na mensuração do valor da empresa e do meio em que está inserida.

Assim, surgiram novas regulamentações para relatórios corporativos, especialmente na Europa, como a Diretiva da União Europeia (UE) (2014/95/UE) sobre relatórios não financeiros e de diversidade (Diretiva da UE, 2014), que exigiu a emissão de relatórios não financeiros por

grandes entidades europeias desde 2017. Além disso, a Diretiva busca garantir o alinhamento com o Acordo Verde Europeu e a Plataforma para o Financiamento Sustentável, para tornar a Europa uma economia neutra em carbono até 2050 (European Union, 2019).

O ESG tornou-se parte das empresas ao redor do mundo. Tem sido primordial na mensuração do valor econômico e social da empresa o alinhamento com os objetivos de desenvolvimento sustentável e diretrizes do GRI para a elaboração do relatório de sustentabilidade (Global Reporting Initiative, 2002).

Em 2017, o IBC (Instituto Bem Cuidar) patrocinou o The Compact for Responsive and Responsible Leadership (O Pacto para uma Liderança Responsiva e Responsável), que declarou que “a sociedade é mais bem servida por corporações que alinham seus objetivos para servir aos objetivos de longo prazo da sociedade” e identificou os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o roteiro para esse alinhamento. Assim, as métricas que recomendamos são baseadas nos ODS (Seixas et al., 2020).

Um estudo de implementação dessa abordagem para empresas de médio porte se faz necessário devido às novas exigências do mercado, que estão cada vez mais criteriosas em aspectos ambientais, sociais e de governança. Segundo pesquisa da PwC (PricewaterhouseCoopers, 2021), 77% dos investidores institucionais disseram que planejam parar de comprar ou negociar produtos que não se enquadrem nos padrões dessa abordagem do ESG nos próximos anos, desencadeando a transformação das empresas e toda sua cadeia de fornecimento.

Dessa forma, o ESG, implementado em empresas de médio porte, oferece uma vantagem estratégica, prolonga o tempo de vida delas no mercado e aumenta o impacto positivo social dessas empresas. Cada empresa deve avaliar os indicadores e ações sustentáveis que trarão maiores resultados com o valor agregado que cabe em sua capacidade de investimento e capital. O objetivo deste trabalho foi analisar a simulação da implantação do programa ESG em uma empresa de médio porte.

Material e métodos

Este estudo de caso foi realizado, primeiramente, a partir de pesquisa bibliográfica para subsidiar a investigação a respeito do processo para a

implementação da metodologia do ESG em empresas de médio porte.

Após o embasamento teórico e a análise documental, foi realizada a seleção do caso a ser estudado. Desse modo, foram considerados dois fatores decisivos para a escolha: o primeiro foi o porte da empresa, empregando como critério a classificação de empresas no setor da indústria adotada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2013); e o segundo foi a localização da instituição, procurando-se identificar empresas que atuassem no interior do estado de São Paulo. A matriz de materialidade dos relatórios da empresa estudada também foi analisada. Esta ferramenta ilustra quais temas são materiais e sua priorização através de um diagrama de duas dimensões, cada uma representando os interesses de um grupo de *stakeholders* (Jørgensen et al., 2022). Seus principais passos são:

1. Identificar temas – via engajamento com *stakeholders* internos e externos, um benchmarking de sustentabilidade e uma análise de mídia, consegue-se identificar todos os temas que potencialmente têm impacto no negócio.
2. Avaliar o impacto no negócio – analisando como cada tema ajuda a reduzir custos, aumentar a participação no mercado ou criar um poder de precificação, a metodologia permite determinar a relevância de cada tema para o negócio da empresa.
3. Avaliar a percepção de *stakeholders* – pesquisas e conversas com *stakeholders* externos permitem entender quais temas são mais relevantes para *stakeholders* importantes, como clientes, ou para a maioria de *stakeholders* em geral.
4. As avaliações permitem a montagem de uma matriz “impacto no negócio” versus “importância para *stakeholders*”, em que são priorizados temas que têm alta relevância para os *stakeholders* externos e para a empresa. A representação gráfica dos aspectos materiais foi realizada por meio de uma matriz que demonstra as pontuações dos diferentes temas, divididos entre os três pilares abordados pelo ESG, em que o eixo “x” representa os *stakeholders*, e o eixo “y”, os objetivos da empresa. Tendo como princípio a importância da análise de implementação do ESG, tanto para facilitar a tomada de decisão quanto para direcionar investimentos futuros e levar vantagens competitivas para as médias empresas, juntamente com os benefícios para a sociedade, foi desenvolvido este estudo de caso em uma empresa de médio porte, do ramo de fios e cabos elétricos, localizada em Olímpia, no interior do estado de São Paulo.

As métricas e divulgações recomendadas são universais e independentes do setor, mas pode haver casos em que certas métricas não sejam viáveis, relevantes ou fáceis de implementar. Isso pode se dar por causa de preocupações com, por exemplo, restrições de confidencialidade, proibições legais, disponibilidade de dados ou falta de materialidade. Mas, seguindo os princípios de governança, recomenda-se que os conselhos considerem o conjunto completo de métricas e divulgações recomendadas e relatem todas as que são materiais ou relevantes para a organização.

Os tópicos podem ser apresentados em tabelas, o que permite manter a transparência e o diálogo com as partes interessadas, expondo cada tópico e suas divulgações, a partir de uma abordagem de “divulgar ou explicar”, tendo como base o relatório Measuring Stakeholder Capitalism, elaborado com o auxílio das quatro maiores auditorias do mundo (PwC®, EY®, KPMG® e Deloitte®).

Uma das maiores dificuldades das empresas de médio porte para a implementação de práticas de ESG é o custo agregado para a adequação e qualificação dos seus dados, pois essas diretrizes exigem que as empresas consumam uma quantidade generosa de recursos organizacionais, que nem sempre estão disponíveis ou têm essa finalidade como prioridade (Song et al., 2017). Contudo, este pensamento deve ser avaliado com cautela, visto que o ESG permite a adequação das metodologias de acordo com a necessidade de cada empresa.

Após o levantamento dos principais indicadores do ESG da empresa, houve a simulação de sua implementação em uma empresa de fios e cabos elétricos, localizada no interior do estado de São Paulo. A empresa é classificada como médio porte, possui mais de 450 funcionários e é certificada nas normas ISO 9001, IATF 19646, ISO 14001, ISO 45001, ISO 14067, ISO 14025, além de possuir um sistema de gestão de riscos corporativos e estar comprometida em buscar ações para o desenvolvimento de sua sustentabilidade. Mesmo sendo de médio porte, esta indústria de fios e cabos elétricos atende diversos mercados, entre os quais aqueles que possuem capital aberto e que estão totalmente comprometidos com o Pacto Global (2022) e os ODS. A empresa entende que, para continuar atendendo aos novos requisitos de mercado, deve ter ações para a implementação do ESG.

Por este motivo, foi elaborada uma matriz de materialidade a fim de avaliar os itens que são pertinentes ao negócio da empresa e direcionar os seus esforços para a implementação do ESG de acordo com o interesse de seus *stakeholders*.

Resultados e Discussões

Implementação do pilar ambiental

A empresa possui as certificações ISO 14001, ISO 14067, ISO 14025 e ISO 14024 e, por este motivo, apresenta um sistema de gestão ambiental muito bem consolidado e experiente.

Foram mapeados 14 indicadores de performance ambiental, entre os quais indicadores essenciais e adicionais, de acordo com os seguintes temas: água, gestão de mudanças climáticas e gestão de resíduos. Ao fazer a simulação, foi possível evidenciar o atendimento completo de 57,14%, o atendimento parcial de 14,29% e o não atendimento de 28,57% deles.

Implementação do pilar social

Ao avaliar o pilar social, foi possível observar que a empresa é certificada nas normas ISO 45001, ISO 9001 e IATF 16949 e, por este motivo, possui um sistema de gestão de qualidade, saúde e segurança muito bem consolidado. Porém, ao fazer a simulação, foi constatada a necessidade de algumas melhorias para o atendimento de 100% do pilar social do ESG.

Foram mapeados 13 indicadores de performance social conforme os seguintes temas: responsabilidades com o cliente, saúde e segurança organizacional, e assédio. Ao fazer a simulação, foi verificado o atendimento completo de 76,90% e o atendimento parcial de 23% deles.

Implementação do pilar governança

Ao avaliar o pilar de governança, foi constatado que a empresa possui código de ética e boas práticas como políticas internas, que tratam sobre o tema anticorrupção. Contudo, ao fazer a simulação da implantação dos indicadores, foi percebido que algumas ações de melhoria precisariam ser feitas para a adequação do tema ao pilar ESG.

Foram mapeados 4 indicadores de performance de governança de acordo com o tema anticorrupção. Após a simulação, foi constatado o atendimento completo de 25% e o atendimento parcial de 75% deles.

Conclusão

O estudo abordou a implementação das diretrizes de ESG em uma empresa de médio porte, analisando similaridades com a literatura existente. Com base em pesquisas bibliográficas e cases de sucesso, foram discutidos os benefícios e a implantação do ESG. O estudo de caso realizado proporcionou maior compreensão sobre a importância da adoção dessas diretrizes em empresas de médio porte.

A empresa valoriza os interesses dos *stakeholders* com práticas que incluem anticorrupção, responsabilidade com o cliente, gestão de mudanças climáticas, tratamento de resíduos sólidos e saúde organizacional. Apesar de possuir certificações ambientais e de qualidade, a análise das diretrizes ESG mostra áreas para melhoria.

Este estudo destaca a importância da implementação das diretrizes do ESG em empresas de médio porte e evidencia pontos que contribuem para o cumprimento e a descoberta de melhorias. A limitação deste trabalho foi o tempo para o levantamento de dados, mas sugere-se ampliar a pesquisa para incluir mais empresas de diferentes setores, portes e níveis de atendimento às diretrizes. O trabalho ressalta a relevância de estudos que influenciam a aplicação desses ideais em empresas de médio porte, especificamente naquelas do ramo de fios e cabos.

Referências

- Costa, E., & Ferezin, N. B. (2021). ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, 24(2), 79-95. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>.
- European Union. (2019, June 20). Guidelines on non-financial reporting: supplement on reporting climate-related information. *Official Journal of the European Union*, C 209/1, Brussel.
- Global Reporting Initiative – GRI. (2002). *Diretrizes para relatórios de sustentabilidade*. Amsterdam: GRI.
- Halbritter, G., & Dorfleitner, G. (2015). The wages of social responsibility: where are they? A critical review of ESG investing. *Review of Financial Economics*, 26, 25-35.

- Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2022). ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE.BR*, 20, 1-4.
- Jørgensen, S., Mjøs, A., & Pedersen, L. (2022). Sustainability reporting and approaches to materiality: tensions and potential resolutions. Sustainability Accounting. *Management and Policy Journal*, 13(2), 341-361.
- Li, T. T., Wang, K., Sueyoshi, T., & Wang, D. D. (2021). ESG: research progress and future prospects. *Sustainability*, 13(21), 11663.
- Pacto Global. (2022). *ESG*. Recuperado em 6 de setembro de 2022, de <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>
- PricewaterhouseCoopers – PWC. (2021). Governance Insights Center, ESG in the boardroom: What directors need to know, 2021. London: PWC.
- Seixas, C. S., Prado, D. S., Joly, C. A., May, P. H., Neves, E. M. S. C., & Teixeira, L. R. (2020). Governança ambiental no Brasil: rumo aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)? *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 25(81), e81404.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. (2013). *Anuário do trabalho na Micro e Pequena Empresa*. São Paulo: SEBRAE. Recuperado em 23 de setembro de 2022, de [www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/Anexos/Anuario do Trabalho Na Micro e Pequena Empresa_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf) <https://fdr.com.br/2022/09/07/195069/>
- Song, H., Zhao, C., & Zeng, J. (2017). Junping. Can environmental management improve financial performance: an empirical study of A-shares listed companies in China. *Journal of Cleaner Production*, 141, 1051-1056.